

LUGARES DA FÉ •

Prof. Oswald Barroso

Algumas dessas edificações vêm de séculos passados, como a Igreja de Nossa Senhora dos Pretos, em Aracati, que antes era de taipa e só foi edificada em pedra e cal, no ano de 1777, pela Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, ou, ainda, a Igreja Matriz de Pereiro, dedicada aos Santos Cosme e Damião, a qual foi construída em 1798, em estilo colonial brasileiro, com grande singeleza de linhas e está perfeitamente preservada. Podem ser citadas, ainda, as várias igrejas de Canindé, onde se destaca a Matriz, dedicada ao culto a São Francisco das Chagas, padroeiro da cidade e considerada o segundo maior santuário capuchinho do mundo, e as Igrejas de Juazeiro do Norte, no Cariri, destacando-se a Matriz de Nossa Senhora das Dores e a do Socorro, onde está sepultado o Padre Cícero Romão Batista, santo popular que congrega centenas de milhares de romeiros todos os anos para reverenciá-lo. Várias dessas Igrejas foram construídas em função de milagres ou fatos extraordinários acontecidos, como é o caso da Igreja Matriz de Canindé, causa do início do processo de transformação da cidade em centro de romarias, a partir de um acidente com um operário que quando de sua construção, ao cair de um andaime, gritou pelo nome de São Francisco e se salvou, ao ficar preso numa estaca antes de chocar-se contra o solo. Curioso é o caso da Igrejinha Milagrosa do Sítio Macaco, no município de Alcântara. Conta-se que na seca dos três oitos (1888) muita gente buscou refúgio nas serras. Nesta época foram encontradas mortas no pé de uma grande pedra, em estado de decomposição, uma mulher e uma criança de peito. A criança ainda tinha a boca suja de sangue de tanto chupar o peito sem leite da mãe. Com o tempo, no local, foi se formando um monte de pedras, porque as pessoas passavam pela cruz lá colocada e colocavam uma pedrinha, que, segundo o dito popular, é igual a rezar um Pai Nosso. Um habitante do lugar, chamado Vicente do Seu Ernes, fez uma promessa para ficar bom de uma doença e, tendo sido curado, fez uma capelinha daquelas pequeninhas de beira de estrada. Depois, seu Ernes fez uma promessa: caso ficasse curado de uma doença nas pernas, construiria uma igreja maior. Alcançou a graça e fez a igrejinha maior, tal como ela está hoje. Também interessante é a história da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, no município de Meruoca, que está localizada no centro da cidade, às margens do riacho Itacaranha. Conta-se que foi

• **FONTE:** Sinf Secult(Sistema de Informação da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará). Relatório de Listagem de Patrimônio Imaterial. (www.sinf.secult.ce.gov.br)

encontrada uma imagem de Nossa Senhora da Conceição em um pé de aroeira, onde hoje é o altar principal. As pessoas tentavam levar a imagem para Sobral, mas horas depois a santa voltava ao local de origem. Certa vez, levaram-na para o Sítio Floresta e, como de costume, ela retornou. O fato repetiu-se até descobrirem que no pé de aroeira devia ser construída uma igreja. Puseram a imagem em uma posição e no outro dia ela estava virada para o lado oposto. Isso se repetiu até perceberem em que sentido a igreja deveria ser construída. No entanto, não só a religião católica tem seus templos como marcos de fé nos municípios. É o caso da cidade de Pacatuba, com suas várias casas ligadas à religião afro, como o Centro de Umbanda do Pai Mauro, registrado pela União Espírita Cearense de Umbanda, ou ainda os centros espíritas kardecistas, espalhados por quase a totalidade dos municípios, com especial destaque para a cidade de Jaguaruana, berço de Bezerra de Menezes, reconhecido como o maior espírita depois de Chico Xavier.

A Via Sacra, ou Via Crucis ou Via Dolorosa, é uma representação gráfica, em pintura ou escultura das 15 estações que representam o caminho de sofrimento percorrido por Jesus Cristo, desde a sua condenação à morte até a ressurreição. No Ceará, algumas Vias Sacras foram construídas para que residentes, visitantes, dentre eles os romeiros, pudessem percorrê-las em caminhadas, reverenciando Jesus Cristo ou tão somente purgando seus pecados. Na cidade de Redenção, há uma Via Sacra na subida da montanha, na entrada da cidade, bastante procurada por residentes e visitantes, apesar da sua íngreme e difícil escalada. Trata-se de uma grande escadaria branca, ladeada pelas estátuas representativas das estações, conhecida como a Escadaria da Serra do Cruzeiro, que liga capela de Santa Rita ao santuário de Nossa Senhora das Graças, no alto. No percurso, foi construída a escadaria com mais de 400 degraus, levando ao cruzeiro e ao santuário. Na cidade de Canindé, a Via Sacra é composta de várias esculturas, representando as diversas estações, que enfeitam o caminho para a Igreja do Monte. Em Baturité, a Via Sacra foi construída sob o patrocínio do Comendador Ananias Arruda. Consta de uma subida com 365 degraus e 14 plataformas com as 14 estações, com piso de pedra e cerâmica. No cimo a escadaria chega a uma praça ampla com a reprodução da cena da aparição, em Portugal, da imagem de Nossa Senhora de Fátima com 9 metros, sobre um pedestal de 3 metros, e os três pastores Lúcia, Jacinta e Francisco. No dia 13 de cada mês é celebrada a Santa Missa, sendo que em outubro, dia da aparição em Portugal, se reúnem cerca de 15 mil pessoas. No

município de Meruoca, o Pólo Turístico e Artesanal Igreja do Céu, é o ponto mais alto da cidade com uma capela dedicada a Nossa Senhora das Vitórias. Chega-se ao local a pé, galgando os 334 degraus que dão acesso ao santuário, apreciando as estações da Via-Sacra. Os cemitérios são lugares de reverência aos mortos, cujos corpos ali encontram sua última morada. Os cemitérios de hoje, compostos de áreas verdes, restaurantes e até locais de entretenimento para a garotada, diferem em muito dos antigos, de aspecto lúgubre, plenos de construções majestosas, revelando mais um lugar de tristeza e dor, do que propriamente um espaço dedicado às boas lembranças dos que se foram. Assim, são vários cemitérios do Estado do Ceará, como, por exemplo, o do município de Quixeramobim, onde se destaca a capela. Frei Serafim de Catânia foi o responsável pela construção acontecida entre 1854 e 1869. Única em seu estilo arquitetônico: arredondada, encimada por uma abóbada de alvenaria, sob a qual uma circunferência de madeira, ao centro, funciona com princípio de cunha, dando-lhe sustentação. Em Alcântara, encontra-se o Cemitério de São José localizado no bairro da Bela Vista. Quando foi construído ficava completamente fora da cidade. Já nos anos 80 ficava no final e hoje está no meio da cidade. A Rua São Miguel, que dá acesso a ele, é torta na maior parte do seu trajeto, pois se originou do antigo caminho que levava ao cemitério. Seu Celeste, morador do bairro considera que o cemitério é um testemunho da cultura do lugar. Em Forquilha, existe o Cemitério e a Capela do Campo Novo. Entre 1884 e 1885, segundo o professor e historiador José de Arimatéia Gomes Loiola, à margem direita do riacho Oficina, teria sido construída a primeira igreja do lugar, com as imagens de São Francisco e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Ao poente ficava o cemitério. Este cemitério e a capela, demolidos, foram cobertos pelo açude público do Forquilha. Ainda é possível ver os túmulos do antigo cemitério quando o nível da água está baixo. No município de Várzea Alegre existe a Capela de Maria de Bil, no Cemitério da Saudade. Maria era filha de um alagoano que se radicou no município e que acabou sendo barbaramente assassinada pelo marido de nome Bil, em 1926. A família construiu a capela, hoje lugar de visitação pública. Na grande Fortaleza, no município de Pacatuba, ainda é atração o Cemitério Municipal, construído no ano de 1875. E, na Capital do Estado, é destaque o Cemitério São João Batista, fundado em 1872. É o mais antigo cemitério de Fortaleza e localiza-se na rua Padre Mororó, no bairro Jacarecanga. Aí estão sepultados, algumas das mais ilustres personagens da vida cearense, dentre eles o poeta Quintino Cunha, cujo túmulo traz o seguinte epitáfio: "O

Padre Eterno, segundo/ refere a história sagrada,/ tirou o mundo do nada/ e eu nada tirei do mundo".

A natureza foi pródiga com o Ceará, no sentido de esculpir-lhes belíssimos monumentos e enchê-lo de belezas, que com o passar dos séculos podem ser apreciados pelos seres humanos. Dentre essas belezas naturais, estão as grutas que estão representadas no Estado por belíssimos exemplares. São aberturas, em montanhas ou no próprio solo, em forma de cavernas, que propiciam ao visitante a observação de formações geológicas fenomenais, como estalagmites e estalactites e outras que enchem de esculturas primorosas o ambiente percebido. No município de Madalena, chama a atenção a Casa de Pedra. É uma gruta, que fica situada a 23 km à oeste da sede do município, na localidade conhecida como Olho D'água do Emídio. É um espaço natural formado por grandes pedras. Possui aberturas em formato de cavernas, podendo ser vista de modo interno e externo. Na área interna tem pedras em forma de mesas e locas conhecidas como quarto escuro. Segundo o guia, Pedro Bento, algumas pessoas contam que nesses locais não se consegue manter luzes acesas. Existem moradas de alguns animais silvestres. Em Guaraciaba do Norte, no distrito de Morrinhos, localiza-se a Gruta do Flamengo, lugar considerado como ponto de atração turística. Os moradores mais velhos dizem que esta gruta é o suspiro da Gruta de Ubajara. Em Viçosa do Ceará, é interessante a Gruta das Lajes. A 2 km do centro da cidade, no Sítio Lajes, existe o Castelo de Pedras. Formado por rochas de calcário e arenito, apresenta formas encantadoras e ali existe a conhecida Furna dos Morcegos. Existe uma lenda segundo a qual ali era um pequeno povoado. O padre do lugar apaixonou-se por uma bela moça e amou-a intensamente. Como castigo Deus transformou a cidade em pedra. A cidade renascerá quando alguém conseguir decifrar a palavra formada pelo desenho das pedras. Dizem os agricultores que ao passar próximo do lugar, de madrugada, ouve-se barulho de gente. No município de Itapajé, a gruta de Nossa Senhora de Lourdes, em Barroquinha, é considerada sagrada. Trata-se de uma sobreposição de grandes blocos de pedra, com jardins, na entrada da cidade. Em Crateús, a Furna dos Caboclos ou Caverna dos Cablocos, situada no distrito de Montenebo é um testemunho do massacre dos índios que foram incendiados dentro da gruta, por ordem de um fazendeiro por nome de Zé da Barra, por estarem comendo os animais do mesmo. Em Novo Oriente, a atração é a caverna na ladeira de Novo Oriente e São Miguel do Tapuio com presença de inscrições rupestres, e na extrema de Novo Oriente com o estado do Piauí, onde também

verifica-se a presença das pinturas zoomorfas. No município de Aiuaba, existe a Caverna ou Gruta do Sobradinho, no Sítio Pé Queimado, nas proximidades da comunidade de Pé Queimado, a cerca de 15km da cidade. Há uma caverna com três galerias, numa extensão de 100m, em alguns locais com passagens estreitas, úmidas e de difícil acesso. O local é considerado patrimônio material, por isso desperta o interesse de pesquisadores. Podem ser constatadas, também, a existência de grutas construídas pela mão humana, como são os casos do município de Araraú, onde aparece a Gruta de Nossa Senhora de Lourdes, construída no ano de 1939. Está localizada na rua Major Coelho na sede do município. É um local de orações e cultos religiosos. A gruta contém duas imagens: uma de Nossa Senhora de Lourdes e outra da vidente Bernadete. Já, em Bela Cruz, destaca-se a Gruta da Fé, na localidade de São Sebastião, construída em 1999, em homenagem a São Francisco. Para lá convergem novenas, visitas, pagamento de promessas e romarias. É comum, na totalidade dos 184 municípios do Ceará e em quase todas as suas localidades, a existência de cruzeiros. Cruzeiros são marcos de fé e história de vida de um lugar, conservando as raízes da gente, os fatos, acontecimentos e crenças do povo. São um símbolo da fé e na maioria das vezes são construídos para marcar e fazer lembrar, acontecimentos individuais e coletivos, históricos ou religiosos, sagrados ou profanos, que fazem parte da vida da comunidade. Vários tipos de cruzeiros existem nas cidades e em seus arredores, entre eles as grandes cruces colocadas em frente às igrejas ou capelas, representando a fé da população, as cruces sobre os túmulos nos cemitérios, como que a proteger os corpos ali depositados e as cruces que encimam os marcos à beira das estradas e que representam os acidentes ali ocorridos. Alguns desses marcos são recentes, como os localizados na beira das estradas, onde praticamente todos os dias é notada um novo monumento. Outros vêm de séculos passados, provavelmente da época da construção as primeiras igrejas que deram origem à cidade em que se encontram.